



Instituto de Previdência dos Servidores Públicos
do Município de Duque de Caxias

**ATA DE REUNIÃO DO COMITÊ DE INVESTIMENTOS - COMIN
COMIN - Nº 07/2016**

Data: 06/04/2016

Participantes Efetivos: **Wagner de Jesus Soares** – Presidente, **Mariana Machado de Azevedo** – Economista, **Rosangela Pereira de Lima** – Diretora de Contabilidade, **Débora Ribeiro Duarte Arditti** – Diretora do Departamento de Pessoal, **Ermínia Olga Rocha de Miranda** – Secretária e **Roberto Franco Pereira** – Tesoureiro.

Às dez horas do dia seis de abril de dois mil e dezesseis, atendendo a convocação, reuniram-se os participantes supramencionados, devidamente qualificados, passando-se a ser objeto de análise pelos presentes:

1) Fundo de Investimentos Piatã

Dando início aos trabalhos, a economista, Sra. Mariana Azevedo relata aos membros do COMIN que conforme falado no mês passado, desde o mês de janeiro de 2016 os demonstrativos de rentabilidade do Fundo Piatã não estão sendo enviados para o IPMDC e tal processo acaba dificultando a análise dos Fundos pertencentes ao Instituto.

Ressalta ainda, que devido ao não envio de tais demonstrativos o IPMDC não tem enviado mensalmente à empresa de consultoria financeira Crédito e Mercado as planilhas com os extratos para elaboração de relatórios de



Instituto de Previdência dos Servidores Públicos
do Município de Duque de Caxias

comparação entre os Fundos pertencentes ao Instituto e que o não envio dos mesmos além de comprometer o trabalho da consultoria prejudica a transparência dos resultados obtidos pelo IPMDC.

2) Relatório de Mercado Focus

Segundo as últimas projeções dos analistas do mercado financeiro divulgadas nesta segunda-feira pelo Banco Central, através do Boletim Focus, a economia terá uma contração de 3,73% neste ano e a inflação chegará a 7,28%.

As novas estimativas são ligeiramente mais pessimistas em relação ao Produto Interno Bruto (PIB) do que as da semana passada, quando apontava-se para uma queda de 3,66%. Para 2017, as previsões apontam um crescimento do PIB de 0,30%, diante da estimativa da semana passada que apontava para um aumento de 0,35%.

Ainda segundo o relatório, a economia brasileira contraiu em 2015 3,8%, o que supôs o pior resultado nos últimos 25 anos, e fechou o ano com uma inflação de 10,67%, segundo dados oficiais.

O Brasil atravessa um período de recessão que fica plasmado em um aumento do desemprego, uma inflação que em 2015 superou amplamente o teto máximo oficial de 6,5 % e uma alta taxa básica para as taxas de juros, a maior nos últimos 9 anos e que está em 14,25%.

Para endireitar a atual situação econômica, o governo anunciou em fevereiro um severo corte orçamentário no gasto público de R\$ 23,4 bilhões para este ano.



Instituto de Previdência dos Servidores Públicos
do Município de Duque de Caxias

No que diz respeito à inflação, pela quarta semana consecutiva, as projeções do mercado financeiro para o IPCA deste ano recuaram. A mediana das estimativas passou de 7,31% para 7,28% nesta semana. Há um mês, estava em 7,59%. Apesar de menor, a mediana ainda está acima das novas previsões apresentadas pelo BC na semana passada no Relatório Trimestral de Inflação (RTI). Pelo cenário de referência da instituição, o IPCA subirá 6,6% este ano e, pelo de mercado, 6,9%. Todas as previsões - do mercado e do governo - estão acima do teto da meta de 2016, de 6,50%.

Para 2017, o documento trouxe estabilidade das estimativas pela oitava semana consecutiva. A previsão seguiu em 6,00%, justamente no limite superior da banda estipulada pelo Conselho Monetário Nacional (CMN) para o ano que vem. Pelos cálculos do BC, a inflação do ano que vem subirá 4,9% e 5,4%, respectivamente pelo cenário de referência e de mercado.

Entre as instituições que mais se aproximam do resultado efetivo do índice no médio prazo, denominadas Top 5, a mediana das expectativas para 2016 ficou estável. Para 2016, seguiu em 7,18% de uma semana para outra - um mês antes, estava em 7,95%. No caso de 2017, a previsão ficou congelada em 6,20% na semana, e ficou abaixo da taxa de 6,50% apontada um mês atrás.

A inflação suavizada 12 meses à frente também seguiu paralisada, em 6,48% de uma semana para outra - há um mês, estava em 6,70%. Para o curto prazo, houve ajustes pontuais. Para março de 2016, passou de 0,54% para 0,53% (quatro semanas antes estava em 0,55%) e, para fevereiro, a mediana das previsões saiu de 0,62% para 0,61% de uma semana para a outra - quatro edições atrás da Focus estava em 0,65%.

As projeções do mercado financeiro para os preços administrados em 2016 subiram no Relatório de Mercado Focus. Vilões da inflação de 2015, ao avançarem 18,07%, a expectativa agora é de que os administrados terão alta



Instituto de Previdência dos Servidores Públicos
do Município de Duque de Caxias

de 7,40% este ano ante taxa prevista de 7,30% na semana anterior. Quatro semanas atrás, a mediana estava nos mesmos 7,40% desta semana.

No caso de 2017, a mediana das expectativas permaneceu em 5,50%, o mesmo patamar visto um mês atrás.

O BC conta com forte desinflação desse segmento este ano para levar o IPCA para o intervalo de 4,5% a 6,5%. A expectativa do BC é de que apenas no primeiro semestre deste ano haja uma desinflação de 2 pontos percentuais da inflação. Entre outros fatores, a instituição conta com a ajuda dos preços monitorados ou administrados pelo governo.

No último Relatório Trimestral de Inflação (RTI), divulgado na quinta-feira passada, o BC previu que os preços administrados devem subir 6,1% este ano ante previsão anterior de 5,9%. Para 2017, a projeção para esse conjunto de itens ficou inalterada em 5,0%. Em ambos os casos, portanto, o governo trabalha com a perspectiva de elevações menos expressivas do que aquelas projetadas pelos analistas do mercado financeiro.

Os índices de preços no atacado voltaram a recuar no Relatório de Mercado Focus. A mediana das projeções para o IGP-DI passou de 7,43% para 7,41% de uma semana para outra. Quatro semanas atrás, estava em 7,83%. Já o IGP-M de 2016 teve queda de 7,68% para 7,67% - quatro semanas antes estava em 7,97%.

Para 2017, a mediana das estimativas para o IGP-M saltou de 5,50% (onde se encontrava há duas semanas consecutivas) para 5,66%. No caso do IGP-DI, houve estabilidade das previsões para o período, em 5,50%. Esta é a décima semana seguida que as projeções ficam nesse mesmo patamar.



Instituto de Previdência dos Servidores Públicos
do Município de Duque de Caxias

O IPC-Fipe para 2016 ficou congelado em 7,00% pela segunda semana, de acordo com a pesquisa Focus de hoje. Um mês antes, a mediana das projeções do mercado para o IPC era de 7,22%. Para 2017, a inflação de São Paulo subirá, pelo boletim Focus, 5,70% ante taxa de 5,50% prevista no levantamento anterior. Quatro edições atrás do documento estava em 5,40%.

Após dois meses de estabilidade das previsões, o Relatório Focus trouxe pela primeira vez queda das estimativas para a Selic em 2016 - atualmente em 14,25% ao ano. De acordo com o Relatório, a taxa chegará ao final do ano em 13,75% ao ano, o que embute a perspectiva de corte de 0,50 ponto porcentual até dezembro.

Esse movimento ocorreu, apesar de, no Relatório Trimestral de Inflação (RTI) da semana passada, o Banco Central (BC) ter escrito, pela primeira vez, o que seus porta-vozes já vinham anunciando desde meados de fevereiro: não há espaço para redução das taxas no curto prazo. Pelo levantamento divulgado nesta segunda-feira, 4, pelo BC, a mudança para a Selic do fim do ano levou a taxa média também a cair, saindo de 14,25% ao ano para 14,19% ao ano.

Para o fim do ano que vem, o relatório mostra que a Selic estará em 12,50%, a mesma taxa prevista há cinco levantamentos. Apesar dessa estabilidade, a previsão para a Selic média caiu de 12,79% para 12,75% ao ano - um mês antes estava em 12,96% ao ano.

Nas estimativas do grupo dos analistas consultados que mais acertam as projeções, o chamado Top 5 da pesquisa Focus (médio prazo), também houve uma importante queda das estimativas, após a alta de 14,00% aa para 14,25% ao ano para 2016 vista na semana passada. No boletim de hoje, a mediana das previsões do Top 5 de médio prazo para a Selic deste ano caiu de 14,25% aa para 13,25% aa, uma queda de 1 ponto porcentual.



Instituto de Previdência dos Servidores Públicos
do Município de Duque de Caxias

Para 2017, esses mesmos analistas apresentaram expectativa agora de taxa a 11,75% ante a de 12,00% vista na semana anterior. Um mês antes, a mediana estava em 12,25% aa.

A previsão de queda da Selic este ano apontada no Relatório de Mercado Focus, a despeito da ênfase dada pelo Banco Central de que não há espaço para a taxa cair no momento, é apontada justamente para o último mês de 2016. Segundo a abertura do boletim, em dezembro a taxa básica recuará dos atuais 14,25% ao ano para 13,75% aa, o que embute um recuo de 0,50 ponto porcentual. Até então, a estimativa era de que o Comitê de Política Monetária (Copom) apenas decidiria por um recuo do juro básico da economia em janeiro do ano que vem.

Com essa nova estimativa de mudança ainda em 2016, o mercado refez todo seu cenário para a política monetária em 2017. Em janeiro, no lugar da expectativa de uma taxa em 13,75% ao ano, como apontado até a semana passada, agora se projeta uma variação de 13,50%. Para fevereiro, a pesquisa apontava para uma variação de 13,38%, o que indicava uma divisão das expectativas de 13,50% e de 13,25%. Prevaleceu a taxa menor, de 13,25%, segundo o documento atualizado hoje.

Para março, a previsão de 13,25% foi substituída pela de 13,00% ao ano e, para abril e maio, foi mantida a projeção de 12,75%, já apontada na semana anterior. No caso de junho, houve queda no boletim Focus, de 12,75% para 12,50% ao ano. Em julho e em agosto, o boletim Focus mostra que há um dissenso no mercado, já que aponta para uma Selic em 12,38% (divisão entre apostas de 12,50% e 12,25%). Na edição anterior do documento, as taxas previstas estavam em 12,50% ao ano nos dois casos.

Para setembro de 2017, último prazo mensal em que há abertura das projeções, a mediana das estimativas prosseguiu em 12,00% ao ano.



Instituto de Previdência dos Servidores Públicos
do Município de Duque de Caxias

Os juros futuros encerraram a sessão desta segunda-feira em alta, alinhados ao comportamento cauteloso visto no mercado de câmbio e na Bovespa. O avanço foi mais forte no trecho longo da curva a termo, refletindo principalmente a redução das apostas na possibilidade de êxito do processo de impeachment. Para o mercado, somente uma mudança de governo seria capaz de resolver os problemas econômicos do País e, por isso, a movimentação dos aliados para salvar o mandato da petista recomendou uma postura mais defensiva do investidor.

Com relação ao câmbio, a soma da indefinição do cenário político no Brasil e a volta da aversão a risco no exterior resultou no fortalecimento da moeda americana ante o real nesta segunda-feira. O dólar à vista no balcão encerrou em alta de 1,64%, aos R\$ 3,6175. Profissionais do mercado de câmbio afirmaram que era natural que o dólar recompusesse parte do seu valor nesta semana, uma vez que a cotação caiu 3,31% no acumulado da semana passada.

A forte queda dos preços do petróleo e as incertezas quanto ao processo de impeachment contribuiriam para concretizar essa previsão. Os contratos futuros da commodity encerraram o pregão desta segunda-feira em queda e no menor nível desde 3 de março, pressionados pelas divergências entre a Arábia Saudita e o Irã em relação a um congelamento da produção da commodity.

Profissionais de câmbio também mencionaram como influência altista a venda de 8.140 contratos de swap cambial reverso feita pelo Banco Central pela manhã, de um total de 14.100 contratos ofertados. A operação, que tem efeito equivalente à compra de dólares, foi considerada significativa e ajudou a dar sustentação às cotações. No mercado futuro, o dólar para liquidação em maio era negociado a R\$ 3,6450 às 17h44, com alta de 1,72%.



Instituto de Previdência dos Servidores Públicos
do Município de Duque de Caxias

O Ibovespa fechou em baixa de 3,52%, aos 48.779,99 pontos, com apenas duas das ações que compõem sua carteira com sinal positivo. Segundo operadores e analistas, o desempenho da bolsa foi afetado, principalmente, pelo enfraquecimento da tese de investimento baseada no impeachment de Dilma. Com a possibilidade de o governo conseguir o número mínimo na Câmara para barrar o impedimento, muitos investidores decidiram realizar os lucros, vendendo as ações.

Na liderança do ranking de maiores baixas do Ibovespa, figuraram os dois papéis da Petrobras (PN -9,33% e ON -8,83%). Além do cenário político, pressionaram as ações para baixo a queda do preço do petróleo para o menor patamar desde 3 de março e também a vontade da diretoria executiva da Petrobras de reduzir os preços dos combustíveis.

Além da Petrobras, outras blue chips amargaram perdas importantes. A Vale, por exemplo, fechou em queda de 4,64% na ação ON e de 4,72% na PNA. As ações da mineradora responderam às baixas nas bolsas internacionais, especialmente em Nova York. O índice Dow Jones fechou em queda de 0,31%. O Nasdaq, em -0,46%. E o S&P500, em -0,32%.

3) Considerações Gerais

3.1 - Foi marcada a próxima reunião do Comitê de Investimentos para o dia 18 de abril de 2016, às 10 horas. Nada mais.

Wagner de Jesus Soares

Presidente



Instituto de Previdência dos Servidores Públicos
do Município de Duque de Caxias

Roberto Franco Pereira

Tesoureiro

Mariana Machado de Azevedo

Economista

Rosangela Pereira de Lima

Diretora de Contabilidade

Débora Ribeiro Duarte Arditti

Diretora do Departamento de Pessoal

Ermínia Olga Rocha de Miranda

Secretária

Anexos:

- ✓ Relatório de Mercado Focus – Abril/2016